

REABILITAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS NAS BASES DO PROJETO TAMAR – ICMBio, NA COSTA BRASILEIRA.

Werneck, M.R.¹; Tadashi, E.¹; Pires, T.T.¹; Melo, M.T.D.¹; Castilho, J.¹;
Baptistotte, C.²

1 – Fundação Pró-TAMAR. Rua Antonio Athanazio, 273 – Itaguá – Ubatuba – SP
CEP: 11680-000 – e-mail: max@tamar.org.br

2 – Centro TAMAR-ICMBio. Rua Paulino Muller, 1111 – Jucutuquara - Vitória – ES
- CEP: 29042-571 – e-mail: cecilia@tamar.org.br

O Projeto TAMAR-ICMBio, atua desde 1980, com o objetivo de proteger as espécies de tartarugas marinhas na costa brasileira. Bases de campo foram implantadas em áreas de desova e áreas de alimentação, onde são encontradas cinco das sete espécies existentes no mundo: *Caretta caretta*, *Chelonia mydas*, *Eretmochelys imbricata*, *Lepidochelys olivacea* e *Dermochelys coriacea*. Eventualmente, quando nos trabalhos de campo são encontradas tartarugas que necessitam de atendimento médico veterinário, são encaminhados às bases do TAMAR para reabilitação. O presente trabalho visa relatar os casos atendidos pelas bases do Projeto TAMAR-ICMBio ao longo da costa Brasileira no ano de 2007. Foram incluídos seis bases distribuídas em três regiões brasileiras que apresentam os maiores índices de atendimento veterinário às tartarugas marinhas. Na região Nordeste, as bases do Tamar dos Estados do Ceará, Sergipe e Bahia. Na região Sudeste as bases do Estado do Espírito Santo e São Paulo e na região Sul, a base de Florianópolis. Um total de 224 tartarugas marinhas foram atendidas, sendo 186 da espécie *C. mydas*; 16 *L. olivacea*; 16 *E. imbricata*; 4 *C. caretta* e 2 *D. coriacea*. Das tartarugas recebidas, 80 apresentavam diversos sintomas clínicos inespecíficos tais como: debilidade, flutuação, emagrecimento e infestação por ectoparasitos, geralmente encontradas após encalhe de praia e/ou flutuando, sendo frequentemente associados a lesões em trato respiratório e digestório. A fibropapilomatose, considerada atualmente uma grande ameaça às populações de tartarugas marinhas foi observada em 55 indivíduos (54 em *C. mydas* e 1 em *E. imbricata*). 24 tartarugas foram encontradas emaranhadas em redes de pesca e estavam em coma por afogamento. 28 tinham lesões

ocasionadas por petrechos de pesca. 13 tinham sinais de contaminação por óleo combustível. 8 tinham lesões ao longo do corpo (ocasionadas pelo encalhe, agressões, etc.). E das 16 encaminhadas para observação, foi constatada a presença de lixo em fezes de 5 tartarugas e a presença de ectoparasitos do gênero *Ozobranchus* sp. em 4. Dos 224 casos atendidos, 94 (41,97 %) indivíduos foram liberados vivos ao mar, 13 (5,80%) permanecem em tratamento e 117 (52,23 %) óbitos foram registrados. Quando se confronta o número de óbitos com os casos clínicos apresentados pelos animais atendidos, observa-se que a principal causa de óbito está associada àqueles animais com sinais de debilidades (59 vieram a óbitos e 18 foram liberados vivos) com taxa de óbito de 73,75 %. Em segundo lugar os animais com fibropapilomatose (14 vieram a óbito e 38 foram liberados vivos), com taxa de óbito de 25,45 %. A maioria dos animais encaminhados aos centros de tratamento que acabam por vir a óbito, apresentam sinais clínicos pouco específicos de debilidade tais como: emaciação, anorexia, apatia, desidratação, carga excessiva de ectoparasitos e/ou epibiontes e geralmente encontradas em encalhes de praia ou flutuando. Grande parte destes animais apresenta lesões em trato digestivo ou respiratório que tendem a cronicidade, causando um comprometimento fisiológico de todo o organismo. A reabilitação de tartarugas marinhas na costa brasileira pode colaborar na conservação das tartarugas marinhas que utilizam a região para desova e alimentação, contribuindo para um maior conhecimento científico sobre os impactos ambientais que ameaçam a sobrevivência destas espécies.

O Projeto TAMAR-ICMBio é um programa de conservação do Ministério do Meio Ambiente, co-administrado pela Fundação Pró-Tamar e patrocinado pela Petrobras